

CUT Apresenta Propostas
para Combate à Fome e
Sustentabilidade no G20
Social | Pg 2

7ª Feira Literária de Santo An-
dré celebra cultura e debates
em homenagem ao Mês da
Consciência Negra | Pg 2

Bancários reivindicam semana
de 4 dias e fim da escala 6x1
em prol de mais qualidade de
vida e produtividade | Pg 3

Aumento da SELIC agrava
crise econômica e aumenta
endividamento de famílias e
empresas | Pg 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXX • EDIÇÃO 1164 • 14/NOV/2024 •



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Celebramos a resistência, a
luta e o legado de figuras
históricas como **Dandara e
Zumbi dos Palmares**.



Capa

DANDARA E ZUMBI DOS PALMARES: INSPIRAÇÕES DE LUTA NO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA E NAS CONQUISTAS DA CATEGORIA BANCÁRIA

No mês da Consciência Negra, celebramos a resistência, a luta e o legado de figuras históricas como Dandara e Zumbi dos Palmares. Esses líderes quilombolas simbolizam a luta contra a opressão e a busca pela liberdade, valores que ecoam até hoje nos movimentos sociais e nas conquistas de diversas categorias profissionais, incluindo a bancária.

Dandara foi uma guerreira e estrategista do Quilombo dos Palmares, que desafiou os padrões da época ao liderar batalhas ao lado de Zumbi. Sua força e determinação representam a resistência das mulheres negras contra a escravidão e o patriarcado. Já Zumbi, como líder do maior quilombo do período colonial, tornou-se um ícone da resistência negra e da luta por liberdade. Ambos enfrentaram o sistema

escravocrata com coragem e inteligência, inspirando gerações de ativistas até os dias atuais.

Consciência Negra: Memória e Resistência

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, é uma oportunidade de refletir sobre o racismo estrutural, valorizar a cultura afro-brasileira e reforçar a importância de ações afirmativas. No ambiente profissional, a data também reforça o papel das organizações e sindicatos na luta contra discriminações.

A Categoria Bancária e as Conquistas pelo Combate às Desigualdades

Historicamente, a categoria bancária tem sido um exemplo de mobilização e organização em defesa de direitos trabalhistas e sociais. A

Campanha Nacional dos Bancários tem avançado nas pautas de igualdade racial e combate ao racismo, com conquistas importantes nas últimas negociações, refletindo a mobilização do setor bancário por um ambiente de trabalho mais inclusivo e justo. Entre os principais avanços, destacam-se:

- Compromisso com a Ampliação da Diversidade
- Criação e Fortalecimento de Comitês de Diversidade e Inclusão
- Capacitação e Treinamento contra o Racismo Estrutural
- Investimento em Programas de Trainee e Estágio Exclusivo para Pessoas Negras
- Garantias Contra a Discriminação no Processo Seletivo e no Ambiente de Trabalho
- Amparo Psicológico e Políticas de Saúde Mental para Vítimas de Ra-

cismo.

Eventos em Homenagem ao Mês da Consciência Negra

Este ano, várias entidades bancárias estão organizando eventos para promover reflexões e celebrações durante o mês da Consciência Negra.

20 de novembro: Marcha da Consciência Negra na Avenida Paulista, às 14h.

27 de novembro: Encontro do Coletivo de Combate ao Racismo da CUT-SP no Brás, São Paulo, com debates sobre a inclusão da população negra no mercado de trabalho.

Inscreva-se: bit.ly/encontrocombateracismo2024

Local: Auditório da CUT, Rua Caetano Pinto, 575 - Brás - São Paulo das 9h às 19h

Leia mais no site do Sindicato.

G20 Social

CUT APRESENTA PROPOSTA PARA O G20 SOCIAL

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) desempenha um papel ativo no G20 Social, que acontece neste mês de novembro no Rio de Janeiro, promovendo propostas para abordar questões globais prioritárias, como fome, pobreza, desigualdade, sustentabilidade e governança global. Sob a liderança brasileira, o G20 Social foi estruturado para incluir a sociedade civil e movimentos sociais, criando um espaço inédito de diálogo direto com os líderes das maiores econo-

mias mundiais.

Entre as propostas discutidas pela CUT e parceiros, destacam-se:

1. Combate à fome e pobreza: A CUT apoia a adoção de políticas que promovam a segurança alimentar e nutricional por meio da reforma agrária, fortalecimento da agricultura familiar, agroecologia e redistribuição de terras. Também propõe investimentos em micro e pequenas empresas e na economia solidária, aliados a políticas de transferência de renda e valoriza-

ção do salário mínimo.

2. Sustentabilidade e justiça climática: Enfatiza a transição justa para modelos econômicos sustentáveis, respeitando os direitos dos trabalhadores e as comunidades vulneráveis. Isso inclui incentivos para empregos verdes e práticas de produção sustentáveis.

3. Reforma da governança global: Defende maior transparência e inclusão nas decisões globais, com a participação ativa de sindicatos e movimentos sociais na formulação

de políticas que impactem o trabalho e a dignidade humana.

A CUT e outras entidades ressaltam a importância de transformar as diretrizes apresentadas em ações concretas, com compromissos dos governos para a erradicação da fome e redução das desigualdades. O evento culminará com um documento final, que será apresentado aos líderes do G20 como contribuição da sociedade civil para as cúpulas globais.

Felisa

7ª FEIRA LITERÁRIA DE SANTO ANDRÉ ACONTECE DE 22 A 24 DE NOVEMBRO

A 7ª Feira Literária de Santo André (Felisa) ocorrerá de 22 a 24 de novembro, organizada pelo Sindicato dos Bancários do ABC, Sinpro ABC e Editora Coopacesso.

O evento, realizado na sede do Sindicato dos Bancários do ABC (Rua Xavier de Toledo, 268, Centro), terá rodas de conversa, contação de histórias, lançamentos e exposições de livros.

Abertura e homenagens

A abertura oficial será no dia 22/11, às 19h, com homenagem a Manuel Filho, escritor e Prêmio Jabuti de 2008.

Destaques da programação

Rodas de Conversa

- Sábado, 23/11:

- 11h: "As finanças do Dragão" com Marcello Azevedo.

- 13h: "Questão ambiental e a cultura" com Carlos Eduardo Fábio.

- 14h20: "Conversas sobre adoção

e vida" com Maria Angélica Amarante dos Anjos.

- Domingo, 24/11:

- Premiação da Felisa Poética e atividades infantis, como oficinas culturais com temática afro-brasileira.

Informações gerais

Evento gratuito e aberto ao público:

- 23/11 (sábado): 10h às 17h30.

- 24/11 (domingo): 10h às 16h.

Leia mais no site do Sindicato.



Caixa

SINDICATO REALIZA PESQUISA COM CAIXAS E TESOUREIROS

O Sindicato dos Bancários do ABC está conduzindo uma pesquisa direcionada aos caixas e tesoureiros da Caixa Econômica Federal, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o trabalho desempenhado por esses profissionais. O estudo busca detalhar as ativi-

dades realizadas, analisando-as de forma efetiva, por período ou até mesmo em intervalos menores, como por minuto.

A iniciativa pretende identificar as especificidades das funções e fornecer uma visão mais abrangente sobre os aspectos que envolvem

a relação de trabalho entre os empregados e a instituição.

“Essa pesquisa, que está sendo realizada em âmbito nacional, é fundamental para entendermos as reais necessidades desses trabalhadores e será um importante instrumento nas negociações com o

banco”, explicou Inez Galardinovic, diretora do Sindicato e funcionária da Caixa.

Ela acrescenta: “É essencial que os caixas e tesoureiros acolham os diretores do sindicato, respondam ao questionário e o entreguem para nós.

Jornada de Trabalho

BANCÁRIOS REIVINDICAM SEMANA DE 4 DIAS

A reivindicação dos bancários por uma semana de 4 dias de trabalho está ganhando força nas redes sociais e reacende um debate crucial sobre as condições de trabalho. Com a crescente automação e digitalização dos serviços bancários, a categoria argumenta que a carga de trabalho excessiva não é mais necessária, especialmente com a implementação de tecnologias que aumentam a eficiência no atendimento ao cliente.

Esse movimento se alinha a um debate global sobre a redução da carga horária, refletindo uma mudança na forma como se entende o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, sem prejudicar o desempenho econômico. A discussão sobre a semana de 4 dias, que já foi testada em alguns países, promete continuar movimentando as redes e exigindo novas formas de organização do trabalho no Brasil.

A proposta busca melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, reduzindo o estresse e proporcionando mais tempo para lazer e descanso. Além disso, com o uso de novas tecnologias, os bancários acreditam que podem manter a produtividade com uma jornada mais curta.

Reduzir as horas trabalhadas, o trabalhador tem mais tempo para lazer, descanso e outras atividades, o que impacta diretamente sua saúde mental e física.

A adoção de uma jornada de 4 dias por semana traria vários benefícios aos trabalhadores. Estudos apontam que a redução das horas de trabalho pode aumentar a produtividade, pois os trabalhadores têm mais tempo para descansar e recarregar as energias. Além disso, com mais tempo para a vida pessoal, questões como o estresse e o burnout tendem a ser minimizadas,

o que resulta em um ambiente de trabalho mais saudável e satisfatório.

Apesar de ser uma reivindicação em prol dos trabalhadores, a implementação de uma jornada mais curta não prejudicaria a economia. Pelo contrário, as evidências apontam que, ao aumentar o bem-estar dos trabalhadores e reduzir o estresse, há um aumento da produtividade.

Além disso, a implementação da semana de 4 dias pode gerar um ciclo positivo na economia. Trabalhadores com mais tempo livre tendem a gastar mais com lazer, turismo e outras atividades, o que movimentaria diferentes setores da economia. O aumento da satisfação no trabalho também reflete uma menor rotatividade de funcionários e, portanto, menores custos para as empresas com contratação e treinamento de novos empregados.

PEC contra a escala 6 x 1

Uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) propõe o fim da escala e a adoção de uma jornada de 36 horas semanais, com a divisão em quatro dias para todos os trabalhadores. “O Sindicato é a favor da PEC que quer acabar com a escala de trabalho 6 x 1, pois é necessário uma jornada justa e humana para que todos os trabalhadores tenham o direito de descansar de fato, passar mais tempo com a família e ter uma vida com qualidade”, disse George Vitti, presidente do Sindicato. São necessárias 171 assinaturas para que o texto comece a tramitar no Congresso Nacional e dar fim a escala exaustiva para os trabalhadores. Fale com o deputado ou deputada que você votou, pressione para que ele vote favorável a PEC.

Santander

PRÁTICAS ANTISSINDICAIS DO SANTANDER BRASIL CHEGAM À DIREÇÃO DO BANCO NA ESPANHA

Práticas antissindicais, contratação fraudulenta de mão de obra mal disfarçada de terceirização, demissões, fechamento de agências, redução de postos de trabalho. O pacote de maldades do Santander foi oficialmente denunciado à direção do banco na Espanha por dirigentes sindicais de Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Peru. A reunião com representantes da matriz da instituição financeira foi realizada na Cidade Santander Boadilla del Monte, no último dia 5.

O sindicato global UNI Finanças

apresentou à direção do banco uma proposta de criação de um grupo de trabalho para elaborar um protocolo de relações entre a empresa e os sindicatos da América do Sul. O Santander ficou de analisar e dar uma resposta.

A reunião, de quase duas horas, foi coordenada pela UNI Finanças Global e contou também com a participação de Márcio Monzane, secretário regional da UNI Américas, e dos sindicatos espanhóis Comissões Obreiras e Fes-UGT.

Leia mais no site do Sindicato.



CAMPEONATO DE FUTEBOL 2024
ORGANIZE SEU TIME E PARTICIPE!

Inscrições devem ser feitas até 15 de novembro




Economia

BANCO CENTRAL ELEVA SELIC PARA 11,25% E AGRAVA CRISE ECONÔMICA: IMPACTO SEVERO SOBRE FAMÍLIAS, EMPRESAS E UNIÃO

No último dia 6 o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou mais um aumento na já elevada taxa básica de juros do país (Selic), que passou de 10,75% para 11,25% ao ano. A decisão, que visa conter a inflação, tem sido amplamente criticada por economistas, sindicatos e representantes da sociedade civil, que alertam para os danos irreparáveis ao desenvolvimento econômico do Brasil.

A elevação da Selic encarece o crédito em todo o sistema financeiro, tornando mais difícil para empre-

sas e famílias acessarem financiamento. Isso resulta no aumento do endividamento daqueles que dependem de empréstimos e enfrentam dificuldades para honrar suas dívidas.

De acordo com cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o aumento de 0,5 ponto percentual na taxa Selic implicará um acréscimo de R\$ 26 bilhões nos gastos da União e esse montante, poderia ser investido em áreas prioritárias como saúde, educação

e infraestrutura.

Para Gheorge Vitti, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, a medida é um golpe contra o país no momento em que mais de mil empresas já solicitaram recuperação judicial no acumulado do ano, um recorde histórico. “Enquanto o Brasil enfrenta uma onda de falências e milhares de trabalhadores perdem seus empregos, o Banco Central segue priorizando o lucro dos rentistas em detrimento da produção e do consumo. O aumento da Selic é um fardo insustentá-

vel que penaliza toda a sociedade, sobretudo os mais pobres”, critica Vitti.

O impacto dessa decisão reforça o debate sobre a necessidade de reformular a política monetária do Brasil, buscando alternativas que não sacrifiquem a economia real e os trabalhadores para beneficiar o sistema financeiro.



Editorial

DE ZUMBIDOS PALMARES A DONALD TRUMP: UM PARALELO ENTRE LUTAS E CONTRADIÇÕES

A história humana é marcada por eventos que simbolizam tanto o avanço quanto as tensões que moldam sociedades. A figura de Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo das Américas, e a eleição de Donald Trump, um magnata imobiliário transformado em político polarizador, podem parecer pontos díspares na linha do tempo. Contudo, uma análise mais profunda revela um fio condutor que conecta os dois: as tensões entre liberdade, resistência e as contradições que emergem em sociedades divididas.

Zumbi, nascido no contexto do Brasil colonial, liderou o Quilombo dos Palmares, uma comunidade que simbolizava a luta pela liberdade em um sistema profundamente marcado pela escravidão. Ele encarnava a resistência de povos escravizados contra uma estrutura econômica e política que lucrava com a desumanização. Palmares não era apenas um espaço físico, mas uma utopia social que desafiava a ordem estabelecida. Zumbi representa o desejo de autonomia, a luta contra a opressão e a busca de uma sociedade mais justa.

Donald Trump, eleito presidente

dos Estados Unidos novamente neste ano, ascendeu ao poder em um momento de forte polarização política e social. Sua retórica apelava a uma parcela da população ressentida com as mudanças econômicas e culturais das últimas décadas. Sua eleição pode ser interpretada como um grito de resistência de uma população que se sentia ameaçada pela globalização, pela diversidade crescente e pelas transformações do século XXI. No entanto, sua mensagem também expôs divisões profundas, exacerbando conflitos sociais ao invés de mitigá-los.

A resistência, em ambos os casos, assume formas contrastantes. Zumbi lutava contra a opressão para construir um mundo mais inclusivo, enquanto Trump simboliza, para muitos, uma reação de defesa contra mudanças percebidas como ameaças ao status quo. Zumbi enfrentava um sistema opressor; Trump tornou-se, para alguns, o líder de uma resistência que procura restaurar uma ordem social que beneficia uns em detrimento de outros.

Essa dualidade aponta para uma característica essencial das so-

iedades humanas: as disputas por poder, reconhecimento e sobrevivência em contextos de desigualdade. A resistência pode ser emancipatória ou reacionária, dependendo de quem a exerce e quais interesses estão em jogo.

Se Zumbi buscava criar uma sociedade livre dentro de um mundo escravocrata, e Trump representa um segmento que tenta resistir às transformações modernas, o que isso nos diz sobre o presente? Os “quilombos” modernos talvez sejam comunidades que resistem ao autoritarismo, ao racismo e à exclusão econômica. Esses espaços de luta por direitos continuam a existir, ainda que hoje estejam mais conectados às lutas por igualdade de gênero, justiça racial e inclusão social.

Por outro lado, a retórica polarizadora de líderes como Trump levanta um questionamento: onde está o limite entre resistência legítima e a manutenção de privilégios às custas de outros? A eleição de Trump mostrou que o medo e a insatisfação são forças poderosas, mas elas podem ser manipuladas para perpetuar desigualdades ao invés de superá-las.

Zumbi dos Palmares e Donald Trump representam polos distintos de resistência na história. Um, símbolo de liberdade e luta contra a opressão; o outro, reflexo das ansiedades de uma sociedade em transformação. Ambos nos lembram que o progresso nunca é linear e que as forças que moldam o mundo são tão complexas quanto contraditórias.

A história de Zumbi ecoa como um chamado à construção de pontes em vez de muros, enquanto a era Trump nos alerta sobre o perigo de lideranças que exploram divisões. A pergunta que fica é: qual resistência escolheremos para moldar o futuro? A que liberta ou a que aprisiona?



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE